

Caravana da FETEC/CUT-SP mostra a força dos bancários em Bauru

Os sindicatos da base da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP) estiveram na cidade de Bauru (SP), em 24 de julho de 2018, divulgando a Campanha Nacional dos Bancários. Os representantes dos trabalhadores dialogaram com a população sobre a atuação do sistema financeiro. Os bancos, apesar de ser em uma concessão pública, não cumprem sua função social de promover o desenvolvimento do país de forma equilibrada. O setor financeiro explora os bancários e clientes para aumentar cada vez mais sua margem de lucros, sem oferecer o devido retorno à sociedade. Os bancos públicos, que ainda possuem algum papel social, estão ameaçados de privatização pelo atual governo.

Durante as caravanas os dirigentes ressaltaram a importância da organização dos bancários, categoria que conquistou, em 1992, sua Convenção Coletiva Nacional, válida em todo o país.

O Comando Nacional conseguiu incorporar os bancários de bancos públicos nas negociações da categoria partir de 2004 (respeitando as peculiaridades de cada banco e mantendo mesas específicas de negociação). Esta iniciativa possibilitou que, durante 13 anos, os trabalhadores conquistassem aumento real,



agregassem direitos e ampliassem a PLR (no caso dos bancos públicos, a PLR foi conquistada à partir de 2003). Neste mesmo período os sindicatos mais reacionários foram contrários à esta estratégia de luta.

O Comando Nacional dos Bancários, responsável pelas negociações com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), conta com representantes de

entidades sindicais de todo o país, filiados às várias centrais sindicais, que expressam as mais diversas visões.

Isso mostra, para os banqueiros, que a categoria está unida na luta, o que tem garantido nossos direitos nos embates contra o setor financeiro, ramo da economia mais poderoso do país.

Sindicatos se unem em defesa dos bancos e das empresas públicas

Desde 2015, a luta em defesa da manutenção da Caixa 100% Pública e contra a privatização do Banco do Brasil tem sido intensa. Os empregados de empresas públicas enfrentaram ameaças como o projeto de lei do Senado (PLS) 555/2015, que teve entre os autores os senadores Tasso Jereissati (PSDB) e José Serra (PSDB), e previa, entre outros pontos, a abertura de capital das empresas públicas e a ingerência, nestas empresas, pelo mercado, através da nomeação de gestores ditos "independentes", sujeitando-as definitivamente à uma lógica privada.

O movimento sindical bancário,

frente à esta ameaça, buscou o diálogo com os representantes das demais empresas públicas, e iniciou uma forte campanha nacional que procurou afastar o caráter privatista da legislação, buscando sempre demonstrar à população os efeitos nocivos das privatizações, que, em detrimento do atendimento de demandas da sociedade, concentrariam a renda nas mãos dos eventuais novos controladores das empresas públicas.

Assim, a lei foi aprovada sem imposições nefastas como a abertura de capital nas empresas públicas, o que nos permite continuar a luta pela preservação

do papel social destas empresas, fortalecendo as instituições e seus trabalhadores.

se é
público,
é para
todos

Defender os
Bancos Públicos
é defender o Brasil.

Caixa S/A e privatização da LOTEX



Charge: Marcio Baraldi

Especificamente na Caixa, a luta continuou durante a reforma do estatuto da empresa. Mais uma vez, a unidade do movimento sindical foi fundamental para evitar a transformação do banco público em sociedade anônima, no estatuto aprovado em 14/12/2017.

Mais recentemente, os sindicatos denunciaram a tentativa de privatização da Loteria Instantânea (LOTEX), que seria feita em um leilão na Bolsa de Valores, no dia 04/07/2018.

Apenas com a unidade da categoria, e o engajamento em torno destes temas, que os trabalhadores conseguiram enfrentar estas ameaças.